pubvet
MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
ISSN 1982-1263
https://doi.org/10.31533/pubvet.v20n7e1982

Associação entre condição corporal e distúrbios odontológicos em equinos: revisão

Viviane Carvalho Franco[1*], Thiago Acosta Oliveira[2], Arielle Costa[3], Joelcio Copini

[1]Nutricionista Clínica e Bacharelando em Medicina Veterinária pela Universidade Estácio de Sá. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
[2]Médico Veterinária, Professor Doutor da Universidade Estácio de Sá, Departamento de Medicina Veterinária. Porto Alegre–RS Brasil.
[3]Médica Veterinária. Especialista em Odontologia Equina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
[4]Bacharelando em Medicina Veterinária pela Universidade Estácio de Sá. Porto Alegre, Rio grande do Sul, Brasil.
**Autor para correspondência, e-mail: vcarvalhofranco@gmail.com*

Resumo. Os equinos são animais de grande importância para a humanidade. Diversas patologias odontológicas podem ocasionar desconforto bucal e consequente ineficiência no processo mastigatório e de absorção de nutrientes, levando a problemas de saúde e baixo escore de condição corporal. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura para avaliar a associação do escore de condição corporal de equinos com distúrbios odontológicos. Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados PubMed, BVS e Periódicos CAPES, utilizando as palavras-chave "Dental disorders", "horse" e "weight". A busca incluiu artigos em inglês publicados entre 2011 e 2025. Foram incluídos apenas estudos transversais, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em inglês, estudos com equinos de diferentes faixas etárias, delineamento observacional descritivo e tamanho amostral igual ou superior a 100 animais. Foram selecionados 3 artigos que contemplaram os critérios de elegibilidade. Todos os estudos selecionados identificaram associação entre alterações odontológicas e a condição corporal dos equinos, embora com diferentes direções e desfechos. Sendo assim, existe uma relação entre o estado nutricional dos equinos e as patologias odontológicas, e avaliações odontológicas periódicas e preventivas podem contribuir para melhorar o bem-estar e a condição física desses animais.

Palavras-chave: Bem-estar, mastigação, nutrição, odontologia, prevenção.

Association between body condition and dental disorders in horses: review

Abstract. Horses are animals of great importance to humanity. Various dental pathologies can cause oral discomfort and, consequently, impair mastication and nutrient absorption, leading to health problems and reduced body condition scores. This study aimed to conduct a review to evaluate the association between body weight in horses and dental disorders. A search for articles was conducted in the PubMed, VHL, and CAPES Periodicals databases using the keywords "Dental disorders," "horse," and "weight." The search included articles published in English between 2011 and 2025. Only cross-sectional studies were included, considering the following inclusion criteria: articles published in English, studies involving horses of different age groups, a descriptive observational study design, and a sample size of at least 100 animals. Three articles met the eligibility criteria and were selected for analysis. All selected studies identified an association between dental pathologies and body condition in horses, albeit with different directions and outcomes. Therefore, a relationship exists between the nutritional status of horses and dental pathologies, suggesting that periodic preventive dental evaluations may contribute to improving the welfare and physical condition of these animals.

Keywords: Dentistry, mastication, nutrition, prevention, welfare.

Introdução

Os equinos são animais de grande importância para a humanidade há milhares de anos, sendo utilizados em diversas áreas, como transporte, trabalhos agrícolas e agropecuários, esportes e lazer (Borges, 2015).

O bem-estar dos equídeos envolve aspectos relacionados à saúde física e ao estado mental dos animais (Gontijo et al., 2018; Schmidek, 2018; Silva et al., 2022). Uma característica marcante dessa espécie é o crescimento contínuo dos dentes, os quais desempenham papel fundamental na mastigação e na apreensão do alimento (Alessandro, 2017; Lorenzo, 2018; Ribeiro et al., 2013; Santana, 2021). Com a domesticação, ocorreu a intensificação do confinamento e, consequentemente, alterações nos hábitos alimentares quando comparados aos padrões de vida livre. Em virtude do manejo em estabulação, esses animais sofreram modificações no desgaste natural da dentição, o que pode levar à redução do escore de condição corporal, além da queda no desempenho esportivo e reprodutivo (Araújo, 2014; Araújo et al., 2026; Machado Júnior et al., 2023; Rodrigues et al., 2016).

Diversas patologias odontológicas acometem os equídeos, resultando em desconforto bucal e na consequente ineficiência dos processos de mastigação e absorção de nutrientes (Bonfim et al., 2025; Preiner & Biava, 2016; Santos et al., 2023; Silva, 2022; Straioto et al., 2018). Vale ressaltar que a nutrição adequada é imprescindível para o desenvolvimento e a manutenção corporal em qualquer fase da vida ou atividade desempenhada por esses animais. Assim, tanto o excesso quanto a deficiência de peso estão associados ao aparecimento de diversas enfermidades (Silva Filho et al., 2004). O tratamento odontológico preventivo e periódico evita o agravamento de alterações bucais, estando diretamente associado ao bem-estar animal e ao manejo adequado (Santos et al., 2023; Silva Júnior et al., 2025).

O objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a associação entre a condição corporal e os distúrbios odontológicos em equinos, destacando a importância da atenção dos tutores à saúde bucal desses animais para evitar prejuízos ao escore corporal, ao desempenho físico e à qualidade de vida.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura abrangendo o período de 2011 a 2025, focada na associação entre condição corporal e afecções odontológicas em equinos. A busca foi efetuada em três bases de dados: PubMed (MEDLINE), BVS e portal de periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave *"Dental disorders"*, *"horse"* e *"weight"*.

A seleção dos artigos foi conduzida por dois pesquisadores independentes. Foram incluídos estudos transversais, publicados em inglês, envolvendo equinos de diferentes faixas etárias, com delineamento observacional descritivo e tamanho amostral igual ou superior a 100 animais. Para a extração dos dados, foi elaborada uma ficha contendo as informações apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Ficha de extração de dados

- Título de artigo
- Delineamento
- Idade do equino
- Tamanho amostral
- Sexo
- Parâmetro usado para avaliar escore corporal
- Desfecho do estudo

Resultados

Na busca bibliográfica, foram identificados 660 artigos, dos quais 653 foram recuperados no Portal de Periódicos CAPES, quatro na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e três na PubMed. Após a triagem dos títulos e resumos, 372 artigos foram excluídos por não atenderem ao tema proposto, incluindo estudos com outras espécies de equídeos, que não avaliavam a condição corporal ou não abordavam alterações odontológicas, além de publicações de outras áreas do conhecimento, resenhas, anais de congressos e outros tipos de publicação. Também foram excluídos 20 artigos publicados em idiomas diferentes do inglês, 251 publicados antes de 2011 e cinco duplicados, totalizando 12 estudos para leitura

na íntegra. Após a avaliação dos textos completos, considerando os critérios de inclusão previamente estabelecidos, nove artigos foram excluídos, resultando em três estudos elegíveis para compor esta revisão. Posteriormente, os estudos incluídos foram descritos individualmente e apresentados em ordem cronológica decrescente de publicação (Quadro 1), bem como foi realizada a síntese de seus principais desfechos (Quadro 2).

Quadro 1. Análise dos artigos incluídos

Estudos por autores e ano	Delineamento	Tamanho amostral	Desordem odontológica	Parâmetros usados para avaliar escore corporal / medidas morfométricas
Salem et al. (2017)	Observacional Transversal descritivo	450 equinos	Pontas de esmalte, sobrecrescimentos dentários, ganchos, lesões de mucosa oral, doença periodontal e perda dentária.	Escore de Condição Corporal (Body Condition Score – BCS)
Suganya (2022)	Observacional Transversal descritivo	108 equinos	Pontas de esmalte dentário, ganchos dentários, rampas dentárias, ondulações da superfície, degraus dentários, desgaste irregular dos dentes, doença periodontal, perda ou ausência de dentes, dentes fraturados e acúmulo excessivo de tártaro.	Escore de Condição Corporal de Henneke.
Tinsley et al. (2023)	Observacional Transversal descritivo	100 equinos	Alongamento da coroa, ulceração da mucosa oral, diastemas, má oclusão de classe 1 e hipodontia.	Altura na cernelha, comprimento da cabeça, largura da cabeça, peso corporal (determinado com o uso de uma fita métrica para pesagem)

Quadro 2. Análise dos desfechos

Autores	Desfechos
Salem et al. (2017)	Cavalos com doença odontológica severa apresentaram maior probabilidade de possuir baixo escore de condição corporal, indicando que a saúde bucal influencia negativamente o estado nutricional e o bem-estar dos animais.
Suganya (2022)	O Escore corporal influencia significativamente a saúde oral dos equinos, sendo que os animais com sobrepeso ou obesidade tendem a apresentar mais problemas bucais.
Tinsley et al. (2023)	Cavalos com doenças dentárias mais graves apresentam maior tendência a escore corporal mais baixo, devido à dificuldade de mastigação e menor aproveitamento dos alimentos.

No estudo de Salem et al. (2017), foram avaliados 450 cavalos de trabalho, dos quais foram obtidas informações referentes ao histórico clínico e ao manejo. Os animais foram classificados em três categorias de acordo com a gravidade das alterações dentárias: doença leve, moderada e grave. Observou-se que 46,2% dos equinos apresentavam dentição considerada normal, 45,3% apresentavam doença dentária moderada e 8,4% doença dentária grave.

A condição corporal foi avaliada utilizando uma escala de 0 a 5 pontos, em que 0 corresponde a extremamente magro, 1 a ruim, 2 a moderado, 3 a bom, 4 a muito bom e 5 a obeso. A classificação foi realizada por meio de inspeção visual e palpação. Para a análise dos fatores de risco, os animais foram agrupados em duas categorias: condição corporal muito ruim/ruim (ECC 0–1) e condição corporal adequada (ECC $\geq$ 2).

Entre as alterações odontológicas observadas, as pontas afiadas de esmalte dentário constituíram a afecção mais frequente, sendo identificadas em 79,8% dos equinos, seguidas pelas lesões de mucosa oral, presentes em 64,2% dos animais avaliados.

Os equinos com doença dentária grave (8,4%) apresentaram maior probabilidade de possuir escore corporal ruim ou muito ruim, visto que as alterações na mastigação comprometem o aproveitamento dos nutrientes da dieta, favorecendo a perda de peso corporal. Além disso, a gravidade das alterações dentárias mostrou-se diretamente proporcional ao aumento da idade dos animais.

No estudo de Suganya (2022), foram avaliados 108 cavalos selecionados aleatoriamente em instituições veterinárias e organizações de proteção animal. A condição corporal foi determinada utilizando a escala de Henneke, que varia de 1 a 9 pontos e classifica os animais em magros, com condição corporal normal, sobrepeso ou obesidade, com base na inspeção visual e palpação das reservas de gordura e da massa muscular. Esses parâmetros foram correlacionados com alterações bucais, incluindo gengivite, cálculo dentário, cárie, placa bacteriana, erosão dentária e doença periodontal.

Os resultados demonstraram que 55,5% dos equinos apresentavam condição corporal compatível com sobrepeso, diferindo dos demais estudos incluídos nesta revisão. Foi observada associação

estatisticamente significativa entre sobrepeso/obesidade e a ocorrência de gengivite, cálculo dentário, cárie, placa bacteriana e erosão dentária. Além disso, verificou-se elevada prevalência de doença periodontal entre os animais avaliados.

Tinsley et al. (2023) avaliaram 100 cavalos miniatura por meio de exames clínicos odontológicos e radiográficos, investigando a associação entre doenças dentárias, peso corporal, escore de condição corporal e outras variáveis morfométricas. As alterações odontológicas mais frequentes foram o alongamento da coroa (74%), a ulceração da mucosa oral (67%), os diastemas (34%), a má oclusão de Classe 1 (34%) e a hipodontia (12%). Os autores observaram que cavalos com maior escore de condição corporal apresentaram maior probabilidade de apresentar má oclusão de Classe 1. Além disso, houve associação significativa entre o peso corporal e a presença de má oclusão de Classe 1. Esses resultados indicam que a redução do escore de condição corporal não deve ser utilizada isoladamente como parâmetro para identificar doenças odontológicas em cavalos miniatura.

Discussão

O estudo de Suganya (2022) demonstrou associação entre maiores escores de condição corporal e determinadas alterações da saúde oral, incluindo gengivite, cálculo dentário, cárie, placa bacteriana e erosão dentária. Esse resultado difere dos achados de Salem et al. (2017) e outros autores (Araújo et al., 2026; Bonfim et al., 2025; Machado Júnior et al., 2023), que observaram associação entre doença dentária grave e pior condição corporal. Por outro lado, Tinsley et al. (2023) também identificaram uma associação entre maior escore de condição corporal e maior probabilidade de má oclusão de Classe 1 em cavalos miniatura. Dessa forma, os estudos incluídos apresentam resultados heterogêneos quanto à direção da associação entre condição corporal e alterações odontológicas.

Essa associação pode estar relacionada ao manejo alimentar, especialmente ao fornecimento de dietas ricas em energia e carboidratos. Equinos com sobrepeso costumam receber maiores quantidades de concentrados, grãos e suplementos energéticos, o que favorece a formação de placa bacteriana e aumenta o risco de doenças bucais, principalmente periodontais (Lima et al., 2011; Santos et al., 2023; Silva, 2022; Straioto et al., 2018). Além disso, o excesso de tecido adiposo pode estar associado a alterações no perfil inflamatório sistêmico, pois o aumento da adiposidade em equinos pode elevar a expressão de mediadores pró-inflamatórios no tecido adiposo, como IL-1β, IL-6 e TNF-α (Blaue et al., 2020). Outro ponto relevante é que equinos alimentados predominantemente com concentrados tendem a consumir menos forragem, como pastagem e feno. Com isso, há menor desgaste fisiológico dos dentes e maior irregularidade no padrão de desgaste, favorecendo o desenvolvimento de alterações odontológicas.

Entretanto, deve-se considerar que o delineamento observacional e transversal do estudo limita o estabelecimento de relações de causalidade. Dessa forma, não é possível afirmar que a obesidade seja consequência direta das alterações dentárias, uma vez que tanto o excesso de peso quanto os problemas bucais podem resultar de modificações no manejo alimentar e nas práticas de criação. Ainda assim, os achados sugerem que a dieta e possíveis alterações metabólicas estejam significativamente associadas ao excesso de peso e às alterações da saúde oral (Cintra, 2011).

No estudo de Tinsley et al. (2023), a má oclusão dentária esteve associada a maiores escores de condição corporal, resultado que também contraria a maior parte da literatura, na qual os problemas dentários são geralmente relacionados à perda de peso em decorrência da dificuldade de apreensão, mastigação e aproveitamento dos alimentos.

As pontas de esmalte dentário, frequentemente observadas em equinos mantidos em confinamento, comprometem a trituração dos alimentos, retardam a digestão e podem favorecer o emagrecimento progressivo, além de aumentarem o risco de cólicas e provocarem ulcerações na mucosa oral e na língua. Essas lesões causam dor e desconforto durante a mastigação, reduzindo a ingestão voluntária de alimentos (Alessandro, 2017; Lorenzo, 2018; Santana, 2021).

Outra alteração frequentemente observada são os ganchos dentários. Em animais estabulados, o fornecimento do alimento em cochos elevados modifica o padrão fisiológico dos movimentos mastigatórios quando comparado ao pastejo natural, favorecendo desgaste dentário irregular e o desenvolvimento de alterações oclusais (Preiner & Biava, 2016; Santos et al., 2023; Straioto et al., 2018).

Uma possível explicação para os resultados de Tinsley et al. (2023) é a gravidade das alterações odontológicas avaliadas. Em estágios iniciais, a má oclusão pode não comprometer significativamente a ingestão alimentar nem o aproveitamento dos nutrientes, impedindo que ocorra perda de peso. Nessas condições, especialmente quando os animais recebem dietas altamente energéticas, pode haver manutenção ou até aumento do escore de condição corporal. Outra hipótese refere-se às características anatômicas dos cavalos miniatura, que apresentam predisposição a alterações dentárias independentemente do manejo alimentar e do estado nutricional. Assim, uma condição corporal elevada não necessariamente reflete boa saúde oral. Dessa forma, os resultados demonstram que o escore de condição corporal, isoladamente, não constitui um parâmetro confiável para identificar alterações odontológicas nessa população. Consequentemente, o acompanhamento odontológico periódico deve fazer parte do manejo preventivo desses animais, independentemente da condição corporal.

Por outro lado, Salem et al. (2017) verificaram que equinos com doença dentária grave apresentaram maior probabilidade de apresentar baixo escore de condição corporal, indicando pior estado nutricional. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que alterações como pontas de esmalte, ganchos, desgaste dentário irregular e lesões na mucosa oral provocam dor durante a mastigação, reduzindo a ingestão voluntária de alimentos e comprometendo o aproveitamento dos nutrientes (Araújo et al., 2026; Bonfim et al., 2025; Santos, 2025).

Embora o estado nutricional seja influenciado por diversos fatores, como manejo alimentar, enfermidades sistêmicas, parasitismo e intensidade de trabalho, os resultados demonstram que a saúde oral representa um importante fator associado à condição corporal, sendo frequentemente negligenciada durante a avaliação clínica dos equinos. Entretanto, assim como nos demais estudos incluídos nesta revisão, o delineamento transversal impede estabelecer relação causal entre doença dentária e perda de peso. Ainda assim, a associação estatisticamente significativa (Salem et al., 2017) fortalece a hipótese de que alterações odontológicas importantes possam contribuir para redução da condição corporal dos equinos.

As bases de dados utilizadas nesta revisão – Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed – apresentam elevada relevância científica e ampla cobertura da literatura médico-veterinária, conferindo maior robustez ao processo de busca. Contudo, algumas limitações devem ser consideradas, incluindo a heterogeneidade das populações estudadas, os diferentes métodos empregados para avaliação da condição corporal, o delineamento exclusivamente transversal dos estudos incluídos e a reduzida quantidade de artigos elegíveis, uma vez que apenas três estudos atenderam integralmente aos critérios de inclusão.

Considerações finais

A presente revisão reuniu estudos envolvendo diferentes populações de equinos, incluindo cavalos miniatura e cavalos de trabalho. Apesar das diferenças metodológicas e populacionais, os estudos incluídos identificaram associação entre a condição corporal e as alterações odontológicas, embora a direção dessa associação tenha variado entre as populações avaliadas. Essa heterogeneidade sugere que fatores como manejo, alimentação, gravidade das alterações dentárias e características específicas dos animais podem influenciar essa relação.

As alterações odontológicas podem ocorrer mesmo na ausência de sinais clínicos evidentes e comprometer a mastigação, o conforto, o desempenho e o bem-estar dos equinos. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da avaliação odontológica periódica como parte do manejo preventivo, possibilitando o diagnóstico e o tratamento precoces dessas alterações.

Entretanto, considerando o número reduzido de estudos elegíveis e o predomínio de delineamentos transversais, não é possível estabelecer relação causal entre doenças odontológicas e alterações na condição corporal. Portanto, são necessários novos estudos, especialmente longitudinais, para esclarecer a natureza e a direção dessa associação.

Referências

Alessandro, A. (2017). Odontologia equina. In *Вестник Росздравнадзора* (Vol. 6).

Araújo, A. M. S. (2014). Treinamento e desempenho atlético de equinos (Revisão). *PUBVET*, *8*(Art. 1774), 2173–2291. https://doi.org/10.22256/pubvet.v8n18.1774.

Araújo, M. H. C., Silva, M. F., Oliveira, P. C. R., Paulinelli Júnior, R. C., Porto, V. S., & Machado, D. P. D. (2026). Importância da odontologia preventiva no desempenho de equinos atletas: Revisão. *PUBVET*, *20*(5), 1–7. https://doi.org/10.31533/pubvet.v20n5e1960.

Blaue, D., Schedlbauer, C., Starzonek, J., Gittel, C., Brehm, W., Blüher, M., Pfeffer, M., & Vervuert, I. (2020). The influence of equine body weight gain on inflammatory cytokine expressions of adipose tissue in response to endotoxin challenge. *Acta Veterinaria Scandinavica, 62*(1), 17. https://doi.org/10.1186/s13028-020-00515-5.

Bonfim, R. A. A., Amorim, A. S., Chaves, H. R., Bispo, J. L., Oliveira, L. R., Batista, M. A. S., Pinheiro, R. G. S., & Figueredo, J. S. (2025). Principais afecções odontológicas em equinos no Brasil: Uma revisão de literatura. *Journal of Education Science and Health*, *5*(3), 1–10. https://doi.org/10.52832/jesh.v5i3.580.

Borges, C. A. (2015). *Doma racional e manejo dos equinos da cavalaria da polícia militar do estado do Ceará*. Universidade Federal do Ceará.

Cintra, A. G. C. (2011). *O cavalo: características, manejo e alimentação*. Rocca.

Gontijo, L. A., Cassou, F., Duarte, P. C., Lago, L. A., Alves, G. E. S., Melo, M. M., & Faleiros, R. R. (2018). Bem-estar em equinos do Jockey Club do Paraná: Indicadores clínicos, etológicos e ritmo circadiano do cortisol. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, *38*(9), 1272–1276. https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5313.

Lima, J. T. M., Andrade, B. S. C., Schwarzbach, S. V., Marval, C. A., Leal, B. B., Faleiros, R. R., & Alves, G. E. S. (2011). Ocorrência de doença infundibular, sobremordida e ganchos em equinos de cavalaria militar. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, *63*(1), 6–11. https://doi.org/10.1590/S0102-09352011000100002.

Lorenzo, C. E. (2018). Odontología Equina. *Sitio Argentino de Producción Animal*.

Machado Júnior, A. L., Vieira, P. R. P., & Gonçalves, J. O. (2023). Odontoplastia no desempenho e na condição corporal de equinos atletas: Relato de caso. *Scientia Generalis*, *4*(2), 524–532. https://doi.org/10.22289/sg.v4n2a46.

Preiner, A., & Biava, S. (2016). Odontologia Equina Como Profilaxia. *Scientia Rural*, (July 2016).

Ribeiro, M. G., Tamnini, A., Vieira, L., Rodrigues, J., & Meirelles, G. P. (2013). Incidência dos dentes primeiro pré-molar em equinos da raça Quarto de Milha da região noroeste do Paraná. *Campo Digital: Revista de Ciências Exatas e Da Terra e Ciências Agrárias*, *8*(2).

Rodrigues, P., Paniz, V. L. F., Ropelato, R., Quinteiro, S. C., & Chirolli, M. J. (2016). Inspeção Dentária Equina: Bem-estar animal através da conscientização. *Mostra Nacional de Iniciação Científica Tecnologia Interdisciplinar*.

Salem, S. E., Townsend, N. B., Refaai, W., Gomaa, M. E., & Archer, D. C. (2017). Prevalência de patologia oro-dental em uma população de cavalos de trabalho no Egito e sua relação com a saúde equina. *Veterinário Equino*, *49*, 26–33. https://doi.org/10.1111/evj.12533.

Santana, M. C. A. (2021). Odontologia equina. *Revista Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária*, *2*(1), 19–25.

Santos, E. (2025). Importância da odontologia equina no manejo preventivo e bem-estar de animais atletas. *Salão de Iniciação Tecnológica e Científica*.

Santos, J. L., Santos, R. L., Santos, R. L., Ribeiro, A. B., & Leite, J. V. (2023). *Odontologia Equina: Abordagens par Prevenção e Tratamento de Patologias*. https://doi.org/10.51161/convet2023/23016.

Schmidek, A. (2018). Otimizando o desempenho e o bem-estar de equinos usados em atividades esportivas. *Revista Brasileira de Zoociências*, *19*(2), 227–248.

Silva Júnior, F. F., Silva, B. P., Silva Júnior, J. I. S., Morais, R. S. M. M., Bandeira, J., & Silva Filho, A. B. (2025). Relato de caso – Avaliação e tratamento odontológico em equino Campolina. *Veterinária e Zootecnia*, *32*. https://doi.org/10.35172/rvz.2025.v32.1680.

Silva, R. B. (2022). *A importância da prevenção de odontopatias na clínica médica equina*. Anhaguera de Niterói.

Silva, T. C., Rocha, F. F. O. T., Silva, P. R. V., Vale, W. A. G., Araújo, C. M. M., Santos, N. B., & Rocha, C. S. T. (2022). Bem-estar e epidemiologia de estereotipias em equinos expostos em feira agropecuária. *PUBVET*, *16*(Sup. 1), 1–5. https://doi.org/10.31533/pubvet.v16nsup1.a1304.1-6.

Straioto, K., Silva, L., & Ribeiro, M. (2018). Odontologia Equina - Aspectos importantes. *Enciclopédia Biosfera*, *15*(27). https://doi.org/10.18677/encibio_2018a62.

Suganya, P. (2022). Influência do Índice de Massa Corporal na Saúde Bucal de Equinos em Tamilnadu, Índia: Um Estudo Transversal. *International Journal of Health Sciences*, *62*(S2), 2302–2311. https://doi.org/10.53730/ijhs.v6nS2.5333.

Tinsley, T., Fogle, C., Means, E., & Robertston, J. (2023). The prevalence and risk factors of dental disease found in 100 miniature horses. *Frontiers in Veterinary Science*, *10*. https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1239809.

Histórico do artigo:
Recebido: 10 de junho de 2026
Aprovado:18 de julho de 2026

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.